

Ayn Rand nasceu há 120 anos

institutoliberal.org.br/blog/pensadores/ayn-rand-nasceu-ha-120-anos/

ThemeGrill

05/02/2025



Poucos defenderam o capitalismo de forma tão incondicional quanto Ayn Rand, que nasceu há 120 anos, em 2 de fevereiro. Ela se via não apenas como uma defensora de um sistema econômico, mas também como uma voz em favor dos ricos e bem-sucedidos contra a inveja e a mediocridade. Um tema típico de suas palestras era “A Minoria Perseguida da América: As Grandes Empresas”.

Nenhum defensor do livre mercado vendeu tantos livros quanto Ayn Rand. Mais de 37 milhões de exemplares de suas obras foram vendidos em 38 idiomas. Seu romance mais famoso, *A Revolta de Atlas*, já ultrapassou a marca de dez milhões de cópias vendidas. Em comparação, *O Caminho da Servidão*, de Friedrich August von Hayek, vendeu mais de dois milhões de exemplares, enquanto *Capitalismo e Liberdade*, de Milton Friedman, superou a marca de um milhão.

Qual foi o segredo de seu incrível sucesso? Diferente dos economistas Ludwig von Mises, Hayek ou Friedman, Ayn Rand escreveu principalmente romances. Em contraste, seus ensaios e obras de não ficção tiveram uma importância bem menor. Sua influência não se deve tanto a argumentos racionais, mas sim à sua capacidade de apelar à moral e às emoções. Ainda assim, sua filosofia se baseava em uma crença inabalável na supremacia da razão, considerando válidos apenas os sentimentos que tivessem fundamento lógico.

Isso foi o que diferenciou Rand de Hayek, que questionava a ideia de que a razão humana, por si só, fosse suficiente para compreender e administrar sistemas sociais complexos. Ele destacava as limitações do conhecimento humano e argumentava que estruturas sociais, como os mercados e as tradições, surgem espontaneamente por meio de processos evolutivos e não como resultado do raciocínio.

A biógrafa de Rand, Anne C. Heller, aponta essa contradição em suas crenças: “Quer ela soubesse disso ou não, ela estava divulgando sua filosofia de racionalidade estrita por meio de um apelo emocional primitivo, transmitido por personagens em uma fábula.” Acredito que Rand estava plenamente ciente disso. Quando buscava empresários para financiar uma campanha publicitária para promover seu romance *The Fountainhead*, ela explicou que os romances primeiro emocionam as pessoas e depois as fazem refletir intelectualmente – e isso os tornava o tipo mais convincente de propaganda.

Essa foi apenas uma das contradições na vida de Ayn Rand. Ela era reverenciada por seus seguidores, muitos dos quais a idolatravam como uma espécie de guru e a viam como uma figura sobre-humana, tal como os heróis de seus romances, que personificavam a racionalidade estrita. No entanto, Rand era uma fumante inveterada e se recusava a admitir qualquer ligação entre o tabagismo e o câncer de pulmão, mesmo depois que seu médico lhe disse que precisaria remover um de seus pulmões. Os heróis de seu romance *Atlas Shrugged* adotaram um grande símbolo de dólar como emblema, e Rand às vezes usava um broche de ouro em formato de cifrão. No entanto, apesar dessa simbologia, ela optou por não investir seu dinheiro em ações – todo o seu dinheiro estava guardado em uma caderneta de poupança em um banco do outro lado da rua de seu apartamento. Ela era fascinada por aviões, mas nunca voou. Tinha medo de acidentes aéreos e preferia viajar de carro, apesar do risco estatisticamente maior de acidentes nas estradas.

Em essência, ela era uma pessoa com qualidades e defeitos, bem distante dos personagens impecáveis e sobre-humanos de seus romances. Ninguém defendeu o individualismo com tanta veemência quanto Ayn Rand, mas um círculo de seguidores fiéis desenvolveu em torno dela algo semelhante a um culto. Esse fenômeno foi duramente criticado pelo anarcocapitalista Murray N. Rothbard em seu ensaio *The Sociology of the Ayn Rand Cult*. Apesar de ser uma ateia convicta, seus ensinamentos foram transformados pelos discípulos desse “culto” em um dogma rígido, semelhante a uma religião, que exigia um conformismo absoluto e demonstrava intolerância em relação a dissidentes e críticos.

Apesar dessas fraquezas e contradições, ainda podemos aprender muito com Ayn Rand hoje. A evidência histórica que sustenta o capitalismo é tão convincente que é difícil entender por que ele tem uma imagem tão negativa. Antes do surgimento do capitalismo, há 200 anos, 80% da população global vivia em extrema pobreza; hoje, esse número é inferior a 9%. Os socialistas conseguiram retratar o capitalismo, um sistema que fez tanto para combater a pobreza, como inumano, e seu sistema, que só gerou mais pobreza, como humano.

No entanto, são as emoções, não os fatos e números, que tendem a influenciar a opinião pública. E ninguém entendeu isso melhor do que Rand, a alta sacerdotisa da razão. A economista Isabel Paterson, a única verdadeira mentora na vida de Rand (com quem ela mais tarde se desentendeu, assim como fez com quase todos os seus amigos), foi elogiada por Rand por seu livro *The God of the Machine*. Rand descreveu-o como um documento que poderia literalmente salvar o mundo: “*The God of the Machine* faz pelo capitalismo o que *Das Kapital* faz pelos comunistas e o que a Bíblia fez pelo cristianismo.” No entanto, Rand também escreveu uma vez sobre Paterson: “Ela sabe que não pode alcançar seus inimigos, os irracionais, com sua arma adequada, a mente”.

Por isso, Rand estava mais preocupada com a representação negativa dos empreendedores nos filmes de Hollywood do que com sua representação nos livros didáticos universitários. Ela até escreveu um guia para produtores de Hollywood, exigindo que os empresários não fossem retratados como vilões.

No passado, muitos jovens americanos, em particular, liam Ayn Rand. Hoje, os jovens geralmente leem muito menos livros. No entanto, o interesse pelas obras de Rand continua forte. Segundo a Atlas Society, o trailer animado de *Atlas Shrugged* alcançou 12 milhões de visualizações e dobrou as vendas do romance nas semanas seguintes. Esse sucesso levou a Atlas Society a mudar seu foco para o tipo de publicações que os jovens consomem, como um romance gráfico baseado no romance *Anthem* de Rand, que agora vende 75.000 cópias anualmente.

Este artigo foi publicado pela primeira vez no *WALL STREET JOURNAL*.

Copyright © 2025 [Instituto Liberal](#). Todos os direitos reservados.

Tema: ColorMag por [ThemeGrill](#). Powered by [WordPress](#).